



**Aprovou!**

**ELITE  
Resolve**

**FUVEST - 2017**

**2ª FASE**



FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA PARA O VESTIBULAR

FUVEST

**português**

**[www.elitecampinas.com.br](http://www.elitecampinas.com.br)**

**OS MELHORES GABARITOS DA INTERNET**

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 01

Considere a imagem abaixo, extraída da apresentação do filme **A Amazônia**, que faz parte da campanha "A natureza está falando".



No áudio desse filme, a atriz Camila Pitanga interpreta o seguinte texto:

*Eu sou a Amazônia, a maior floresta tropical do mundo. Eu mando chuva quando vocês precisam. Eu mantenho seu clima estável. Em minhas florestas, existem plantas que curam suas doenças. Muitas delas vocês ainda nem descobriram. Mas vocês estão tirando tudo de mim. A cada segundo, vocês cortam uma das minhas árvores, enchem de sujeira os meus rios, colocam fogo, e eu não posso mais proteger as pessoas que vivem aqui. Quanto mais vocês tiram, menos eu tenho para oferecer. Menos água, menos curas, menos oxigênio. Se eu morrer, vocês também morrem, mas eu crescerei de novo...*

- a) Por estar em primeira pessoa, o texto constitui exemplo de uma determinada figura de linguagem. Identifique essa figura e explique seu uso, tendo em vista o efeito que o filme visa alcançar.
- b) No referido áudio, é possível perceber, no final da locução da atriz, uma entonação especial, representada na transcrição por meio de reticências. Tendo em vista que uma das funções desse sinal de pontuação é sugerir uma ideia não expressa que cabe ao leitor inferir, identifique a ideia sugerida, neste caso.

Resolução

a) Como se sabe, a Amazônia é uma floresta tropical. Ao atribuir a capacidade de enunciar – e a consciência de seu ser – a um ente que, a priori, não é dotado dela, configura-se um expediente retórico chamado de "personificação" ou "prosopopeia". Segundo o Dicionário de Termos Literários de Carlos Ceia, essa figura "consiste em atribuir qualidades, comportamentos, atitudes e impulsos humanos a coisas ou seres inanimados e a animais irracionais". Assim, quando a floresta se posiciona como o eu do discurso, a primeira pessoa do singular, trata-se da "personificação" dela.

O longa é apresentado como "um filme da conservação internacional". Logo, sua finalidade é promover, dentro de um discurso ecológico, relações textuais que evidenciem para o leitor a importância da preservação da floresta. Ora, a personificação da Amazônia apela para o componente "humano" do espectador. Enxergar-se nela, compadecer-se dela, comover-se com ela são efeitos mais prováveis de que se trata de um ser animado, capaz de expressar-se, e não de algo inanimado, uma coisa. É como se a personificação e a reificação estivessem em dois polos de um *continuum* que vai do maior enternecimento ao menor e o autor quisesse atingir esse efeito dramático máximo na plateia. Afinal, se lê o endereço "anaturezaestafalando.org.br".

b) A fala da Amazônia tem como intenção o convencimento. A floresta interpela seus interlocutores, os seres humanos, apelando para sua grande importância funcional e prática ("mando a chuva", "mantenho o clima estável", "plantas que curam suas doenças"), o que torna absurda a ideia do desmatamento. Como argumento final, num tom que sugere ameaça, a floresta diz que a persistência da vida humana está condicionada à sua existência. A última oração do período, introduzida pela adversativa "mas" e encerrada pelas reticências, no entanto, leva o leitor a inferir que a recíproca não é verdadeira. Se é verdade que a vida dos seres humanos depende da floresta, também é verdadeiro que a Amazônia transcende o homem, podendo regenerar-se indefinidamente após uma eventual extinção humana.

QUESTÃO 02

A praga dos selfies

*De uma coisa tenho certeza. A foto pelo celular vale apenas pelo momento. Não será feito um álbum de fotografias, como no passado, onde víamos as imagens, lembrávamos da família, de férias, de alegrias. As imagens ficarão esquecidas em um imenso arquivo. Talvez uma ou outra, mais especial, seja revivida. Todas as outras, que ideia. Só valem pelo prazer de fazer o selfie. Mostrar a alguns amigos. Mas o significado original da foto de família ou com amigos, que seria preservar o momento, está perdido. Vale pelo instante, como até grandes amores são hoje em dia. É o sorriso, o clique, e obrigado. A conquista: uma foto com alguém conhecido.*

W. Carrasco, "A praga dos selfies". *Época*, 26.09.2016.

- a) Para que o emprego da palavra "onde", sublinhada no texto, seja considerado correto, a que termo antecedente a ela deve se referir? Justifique sua resposta.
- b) Reescreva a frase "Todas as outras, que ideia.", substituindo os dois sinais de pontuação nela empregados por outros, de tal maneira que fique mais evidente a entonação que ela tem no contexto.

Resolução

a) A tradição gramatical do português costuma preconizar que o pronome relativo invariável "onde" tenha como referente, necessariamente, um lugar. Por isso, para que o emprego dessa palavra, no excerto de Carrasco, esteja em consonância com a chamada norma-padrão, "onde" deverá retomar um termo nominal que seja munido de materialidade, isto é, um elemento dotado de dimensões espaciais. Essa condição descarta o termo imediatamente mais próximo, "passado", e leva o leitor à remissão anafórica do sintagma "um álbum de fotografias". Assim, "víamos as imagens, lembrávamos da família, de férias, de alegrias" em "um álbum de fotografias".

b) O autor, em sua crítica aos autorretratos, fala da banalização dos registros da maioria dos momentos fotografados. Na comparação entre presente e passado, este último, pela sua escassez de recursos tecnológicos, difere do primeiro, abundante em meios que possibilitam a preservação visual de um momento. Essa abundância produz um contraste entre as poucas dignas de serem revisitadas ("Talvez uma ou outra, mais especial, seja revivida"). As demais fotografias permanecerão fadadas ao ostracismo virtual, ou seja, delas, não haverá "ideia", lembrança, memória. Em virtude desse percurso de leitura, uma possível reescrita seria "Todas as outras: que ideia!". Os dois pontos sugerem a introdução de uma explicação para o fim de "todas as outras". Já o ponto de exclamação pode ser justificado pela presença do pronome adjetivo "que", típico dos enunciados que expressam emoção, normalmente frases exclamativas.

QUESTÃO 03

Leia o seguinte texto, extraído de uma matéria jornalística sobre supercomputadores:

*Supercomputadores são usados para cálculos de simulação pesada. Um exemplo recorrente do uso desse tipo de equipamento é a de simulação climática: com quatrilhões por segundo de processamento, torna-se possível que um computador tenha capacidade de calcular as oscilações meteorológicas. Isso ajuda a prevenir desastres, ou a preparar políticas de apoio à agricultura, se antecipando a cenários os mais variados.*

*Evidentemente, há outros usos, como pesquisas científicas que precisam também simular cenários, com uma ampla gama de variáveis. Estudos militares e de desenvolvimento de tecnologia também se beneficiam do poder computacional desse tipo de equipamento.*

www.techtudo.com.br, 24.06.2016.

- a) Reescreva o trecho "é a de simulação climática: com quatrilhões por segundo de processamento", levando em conta a correção e a clareza.
- b) A palavra "cenários" (sublinhada no texto) foi empregada com o mesmo sentido em suas duas ocorrências? Justifique sua resposta.



**Resolução**

a) O trecho apontado pelo enunciado: "é a de simulação climática: com quatrilhões por segundo de processamento" tem dois problemas redacionais.

Se considerarmos, primeiramente, que os supercomputadores podem calcular oscilações meteorológicas pela sua capacidade de processamento, o sintagma "com quatrilhões de processamentos por segundo" descreve melhor essa situação. Isso se evidencia uma vez que acontece um número de processamentos num determinado tempo e essa expressão designa a velocidade [processamento vs. tempo] da máquina. A marca de plural em "processamentos" decorre da construção cujo núcleo é o numeral substantivo plural, como em "milhares de pessoas", "dezenas de dúvidas", "dúzias de garrafas" etc. O pronome demonstrativo "a" também está inadequado na passagem destacada. Uma vez que se trata de um exemplo recorrente, a melhor opção seria a forma masculina "o", que retoma o sintagma cujo núcleo é "exemplo", que está para além do recorte feito pelo enunciado.

Assim, por fim, teríamos: "[um exemplo recorrente do uso desse tipo de equipamento] é o de simulação climática: com quatrilhões de processamentos por segundo (...)"

b) Os sentidos são diversos, graças à amplitude da referência dessa palavra. No primeiro caso, "cenários" se refere a possibilidades diversas de conformações meteorológicas, normalmente desastrosas, portanto seu campo semântico se restringe ao da Climatologia.

No segundo caso, "cenários" tem sentido menos preciso, podendo se referir a quaisquer contextos, como o da Economia, da Biologia, da Logística etc.

**QUESTÃO 04**

Examine a seguinte citação:

*É menor pecado elogiar um mau livro, sem lê-lo, do que depois de o haver lido. Por isso, agradeço imediatamente depois de receber o volume.*

Carlos Drummond de Andrade, *Passeios na ilha*.

a) Explique por que o autor agradece "imediatamente depois de receber o volume".

b) Levando em conta o contexto, reescreva duas vezes o trecho "sem lê-lo", substituindo "sem" por "sem que", na primeira vez, e por "mesmo não", na segunda.

**Resolução**

a) Drummond, ao falar sobre a possibilidade de se elogiar um livro, afirma que é preferível que o elogio a um mau livro seja feito em um momento anterior a sua leitura, pois seria um "menor pecado", visto que o leitor ainda desconhece o conteúdo da obra e sua qualidade, o que o impediria de opinar de forma oposta à sua visão real sobre a obra, somente para agradar aquele que pergunta. Assim, o autor afirma que agradece "imediatamente depois de receber o volume" para que não cometa o "pecado maior" de elogiar um livro que considere possuir um conteúdo ruim, propagando uma ideia falsa sobre o volume. Assim, visto que não possui conhecimento sobre o que encontrará na obra e sobre a qualidade de seu conteúdo, não cometerá o pecado de profanar uma ideia contrária à sua verdadeira opinião, ao elogiá-la no momento em que a recebe.

b) Modificando o trecho "sem lê-lo", substituindo o "sem" por "sem que", obtêm-se, como possibilidades de reescrita, "sem que o tenha lido", "sem que o haja lido" ou "sem que o leia". Isso decorre do fato de a oração "sem lê-lo" ser uma oração reduzida de infinitivo que, ao ter o "sem" substituído por "sem que", torna-se desenvolvida, necessitando, então, da conjugação do verbo "ler", "tenha lido", "haja lido" ou "leia". Já em relação à substituição do "sem", também do trecho "sem lê-lo", por "mesmo não", é possível obter-se as formas "mesmo não o tendo lido", "mesmo não o havendo lido" ou "mesmo não o lendo". É importante destacar que nesse caso a atenção do candidato deveria voltar-se à partícula de negação "não", mantendo-o após o termo "mesmo".

**QUESTÃO 05**



a) A dificuldade explicitada no último quadrinho verifica-se apenas na redação de cartas ou ocorre também na redação dos gêneros textuais romance e conto? Justifique sua resposta.

b) O texto que compõe as falas dos quadrinhos pertence inteiramente à modalidade escrita da língua portuguesa? Justifique sua resposta, com base em elementos presentes no texto.

**Resolução**

a) A dificuldade explicitada pela personagem no último quadrinho refere-se à diferença que há entre as modalidades escrita e falada. Assim, quando afirma que o difícil "é escrever uma coisa enquanto falo outra", a intenção é demonstrar que reproduzir na escrita o que é falado é uma tarefa complicada, uma vez que é preciso que a fala passe por uma reestruturação, a fim de se encaixar nos moldes da modalidade escrita (pontuação, grau de formalidade, escolha lexical, entre outros). Visto isso, é possível afirmar que essa dificuldade não se restringe somente à escrita de cartas, mas também à composição de romances e contos.

Assim, analisando os romances e contos como gêneros canônicos, pode-se concluir que, apesar de esses reproduzirem, no interior de suas obras, a oralidade – como em conversas entre as personagens e digressões –, essa passa por uma reestruturação que a insere nos padrões da modalidade escrita, necessários para o bom o funcionamento do gênero.

Isso pode ser observado na obra de Machado de Assis, "Memórias Póstumas de Brás Cubas", uma vez que o defunto-autor, ao longo do romance, utiliza-se, em diversos momentos, de um recurso recorrente na oralidade, a digressão. Porém, apesar de representar a modalidade falada, essa, na obra em questão, é visivelmente planejada e estruturada para se encaixar nos moldes escritos.

b) Ao considerar-se que o texto compõe as falas da personagem, a afirmação de que esse pertence inteiramente à modalidade escrita torna-se inválida, principalmente pela presença do termo "inteiramente" no comando da questão.

Assim, apesar de ser visível que houve uma reestruturação da oralidade para a modalidade escrita, a fim de buscar adequar o texto para os fins da tirinha, esse é representativo da fala, uma vez que há, por exemplo, no uso das pontuações, uma tentativa de reprodução de mudança de entonação – representada pelas reticências do segundo quadrinho – e de quebra de fluxo de pensamento – apontado pela presença dos parênteses no terceiro quadrinho. Além disso, verifica-se a mescla de enunciados mais planejados em contraste com enunciados mais espontâneos, como é possível observar nos primeiro e segundo quadrinhos: enquanto na primeira fala da tirinha observa-se um enunciado completo, ou seja, composto por sujeito ("escrever cartas"), verbo de ligação ("é"), predicativo do sujeito ("bem mais difícil"), nessa ordem determinada, e terminada por um ponto final, na segunda fala, a presença das reticências marca a não conclusão do enunciado, o que faz com que ele possa ser visto como mais espontâneo.

Desse modo, a presença dessas marcas de oralidade no texto escrito, mesmo após a reestruturação realizada pela autora, faz com que não

seja cabível afirmar que o texto que compõe a fala da personagem pertence inteiramente à modalidade escrita da língua, uma vez que esse é representativo da oralidade, ou seja, pode ser visto como uma tentativa de reprodução da fala.

**QUESTÃO 06**

Leia este texto, publicado em 1905.

*Por toda parte, a verbiagem,\* oca, inútil e vã, a retórica [...] pomposa, a erudição míope, o aparato de sabedoria resumem toda a elaboração intelectual. [...] Aceitam-se e proclamam-se os mais altos representantes da intelectualidade: os retóricos inveterados, cuja palavra abundante e preciosa impõe-se como sinal de gênio, embora não se encontrem nos seus longos discursos e muitos volumes nem uma ideia original, nem uma só observação própria. E disto ninguém se escandaliza; o escândalo viria se houvesse originalidade.*

Manoel Bomfim, *A América Latina: males de origem*. Adaptado.

\*verbiagem: falatório longo mas com pouco sentido ou utilidade; verborragia.

a) O sentido que se atribui, no texto, à palavra “retórica” é o de “arte da eloquência, arte de bem argumentar; arte da palavra” (Houaiss)? Justifique.

b) Mantendo-se o sentido que eles têm no contexto, que outra forma os verbos “se encontrem” e “houvesse” poderiam assumir?

**Resolução**

a) Não é cabível afirmar que o sentido que se atribui à palavra “retórica”, no texto de Bomfim, equivale à acepção do dicionário Houaiss, apresentada no comando da questão, uma vez que o autor utiliza-se da palavra como sinônimo de verbiagem. Assim, pelo fato de, no excerto, a palavra “retórica” referir-se a um falar sem conteúdo, desprovido de “uma ideia original” ou “observação própria”, não se pode afirmar que se refere à “arte de bem argumentar”, pois a defesa plena de um posicionamento demanda a articulação de ideias claras.

b) A voz passiva na tradição gramatical do português costuma ser dividida por seus autores em: sintética e analítica. O excerto exemplifica o primeiro caso: “se encontrem”. Essa construção é caracterizada pela presença da partícula apassivadora e do verbo no plural, concordando com o sujeito composto “nem uma ideia original, nem uma só observação própria”. Na voz passiva analítica, a paráfrase esperada seria “sejam encontradas”.

O português clássico, por possível influência do espanhol, frequentemente lançava mão do pretérito mais-que-perfeito em vez do pretérito imperfeito do subjuntivo. Essa forma inovadora, já que no português arcaico esse uso inexistia, foi usado em textos cultos até os albores do século XX. O falante de português brasileiro contemporâneo, língua em que a forma sintética do mais-que-perfeito sequer existiu vernacularmente, preferiria “houvesse”.

**QUESTÃO 07**

Considere o excerto em que Araripe Júnior, crítico associado ao Naturalismo, refere-se ao “estilo” praticado “nesta terra”, isto é, no Brasil.

*O estilo, nesta terra, é como o sumo da pinha, que, quando viça, lasca, deforma-se, e, pelas fendas irregulares, poreja o mel dulcíssimo, que as aves vêm beijar; ou como o ácido do ananás do Amazonas, que desespera de sabor, deixando a língua a verter sangue, picada e dolorida.*

a) O modo pelo qual o crítico explica a feição que o “estilo” assume “nesta terra” indica que ele compartilha com o Naturalismo um postulado fundamental. Qual é esse postulado? Explique resumidamente.

b) As características de estilo sugeridas pelo crítico, no excerto, aplicam-se ao romance **O cortiço**, de Aluísio Azevedo? Justifique sucintamente sua resposta.

**Resolução**

a) O postulado compartilhado entre o crítico literário Araripe Júnior e o Naturalismo é o Determinismo, mais especificamente o Geográfico, segundo o qual o meio seria capaz de determinar a formação de diferentes aspectos que o circundam, como o próprio homem. Sendo assim, o caráter ou a conduta humanos podem estar submetidos ao espaço em que o indivíduo se encontra, assim como o estilo literário, que pode ser formulado a partir de características ou necessidades locais. Araripe Júnior evidencia tal ideia por meio da comparação entre o estilo, a pinha e o ananás, pois, para ele, os três, quando considerado o espaço desta terra, são análogos.

b) Sim, o Determinismo perpassa o estilo referenciado por Araripe Júnior e o romance de Aluísio Azevedo. Afinal, assim como, no pensamento do crítico, a terra é capaz de definir um estilo, no romance, o espaço influencia diretamente a conduta ou a personalidade das personagens, entre as quais se pode destacar a figura de Jerônimo. O cavouqueiro português é inicialmente caracterizado como um trabalhador esmerado, de valores morais irreprováveis; contudo, conforme convive no cortiço, especialmente com a personagem Rita Baiana, os valores do espaço vão lhe tomando a personalidade, de modo a iniciar um processo de abasileiramento. Isso culminará numa mudança completa de sua postura, o que fará com que ele se entregue aos vícios locais, como o da bebida, e abandone o esforço com o qual dedicava-se ao trabalho. Vale destacar que o candidato poderia valer-se de outras personagens para sustentar sua resposta, como Pombinha, que, influenciada pela relação com Leônia e pela experiência de escrever cartas para os moradores do cortiço, muda sua perspectiva sobre o casamento e acolhe a vida desregrada.

**QUESTÃO 08**

Leia o trecho de **Vidas secas**, de Graciliano Ramos, para, em seguida, responder ao que se pede.

*Ál Fabiano parou, sentou-se, lavou os pés duros, procurando retirar das gretas fundas o barro que lá havia. Sem se enxugar, tentou calçar-se – e foi uma dificuldade: os calcanhares das meias de algodão formaram bolos nos peitos dos pés e as botinas de vaqueta resistiram como virgens. Sinhá Vitória levantou a saia, sentou-se no chão e limpou-se também. Os dois meninos entraram no riacho, esfregaram os pés, saíram, calçaram as chinélinhas e ficaram espiando os movimentos dos pais. Sinhá Vitória aprontava-se e erguia-se, mas Fabiano soprava arreliado. Tinha vencido a obstinação de uma daquelas amaldiçoadas botinas; a outra emperrava, e ele, com os dedos nas alças, fazia esforços inúteis. Sinhá Vitória dava palpites que irritavam o marido. Não havia meio de introduzir o diabo do calcanhar no tacão. A um arranco mais forte, a alça de trás rebentou-se, e o vaqueiro meteu as mãos pela borracha, energicamente. Nada conseguindo, levantou-se resolvido a entrar na rua assim mesmo, coxeando, uma perna mais comprida que a outra. Com raiva excessiva, a que se misturava alguma esperança, deu uma patada violenta no chão. A carne comprimiu-se, os ossos estalaram, a meia molhada rasgou-se e o pé amarrotado se encaixou entre as paredes de vaqueta. Fabiano soltou um suspiro largo de satisfação e dor.*

a) O trecho pertence à parte de **Vidas secas** intitulada “Festa”, na qual se narra a ida da família de sertanejos, acompanhada da cachorra Baleia, à cidade, onde deve participar de uma festividade pública. Considerada esta questão no contexto do livro, como se passa essa participação e o que ela mostra a respeito da socialização da família?

b) O tratamento narrativo dado aos eventos apresentados no trecho confere a ele um tom que contrasta com o que é dominante, no conjunto de **Vidas secas**. Qual é esse tom? Explique sucintamente.

**Resolução**

a) No capítulo em questão, a família de Fabiano, acompanhada pela cachorra Baleia, vai à cidade para as festividades natalinas. A participação em tal evento é marcada pelo estranhamento, pois as personagens são deslocadas de seus hábitos cotidianos para uma situação ímpar, ou seja, que rompe com o ordinário. Sendo assim, precisam utilizar roupas e sapatos, por exemplo, com os quais não estão acostumados, conforme ilustra o trecho que serve de base à questão, em que Fabiano tenta desajustadamente calçar-se, o que demonstra exatamente seu estranhamento com algo proporcionado pelo evento, a saber, usar sapatos, dado que cotidianamente andava apenas com alpercatas. Sobre o quesito socialização, pode-se afirmar que as personagens interagiam socialmente de modo muito precário, pois não estão familiarizadas com a presença dos demais, o que também lhes provoca incômodo. Para Fabiano, por exemplo, a multidão apertava mais do que as roupas: ele se sentia inferiorizado e constrangido, chegando mesmo a pensar que os habitantes da cidade não poderiam ser boas pessoas, de modo que se embebedava para conseguir lidar com a situação. De modo análogo, Sinhá Vitória esconde-se, com os meninos, atrás de um dos pilares da igreja, de modo a esquivar-se dos demais fiéis, e relembra a cama de Seu Tomás da Bolandeira, provavelmente para agarrar-se a um referencial social mais conhecido, que era o antigo patrão de Fabiano. As crianças e a própria cachorra, por sua vez, observam e estranham tudo a sua volta, dos objetos aos comportamentos dos indivíduos.



b) O tratamento narrativo do trecho em questão vale-se de detalhamento, de modo a transparecer o incômodo sentido por Fabiano. Assim, o narrador descreve os pés da personagem, as botas, sua dificuldade em calçá-las, bem como o momento em que consegue fazê-lo, levando o leitor a acompanhar, passo a passo, tal momento de agonia. Além disso, para caracterizar o estranhamento que inunda o universo narrativo, são acrescentadas à narrativa as ações dos meninos e de Sinhá Vitória, também de modo ordenado. Sendo assim, o narrador transmite ao leitor, por meio da descrição, todos os preparativos vividos pela família para que estivesse pronta para uma experiência incômoda, que, por sua vez, também lhe causa estranhamento. O caráter descritivo é exatamente o que destoa do tom narrativo geral de "Vidas Secas", em que o narrador se utiliza de vocabulário enxuto e objetivo, de períodos curtos, com pouco adjetivação, de modo que a secura do ambiente invade também a linguagem da narrativa.

**QUESTÃO 09**

Leia o trecho do conto "A hora e vez de Augusto Matraga", de Sagarana, de João Guimarães Rosa, para responder ao que se pede.

*E aí o povo encheu a rua, à distância, para ver. Porque não havia mais balas, e seu Joãozinho Bem-Bem mais o Homem do Jumento tinham rodado cá para fora da casa, só em sangue e em molambos de roupas pendentes. E eles negaceavam e pulavam, numa dança ligeira, de sorriso na boca e de faca na mão.*

— Se entregue, mano velho, que eu não quero lhe matar...

— Joga a faca fora, dá viva a Deus, e corre, seu Joãozinho Bem-Bem...

— Mano velho! Agora é que tu vai dizer: quantos palmos é que tem, do calcanhar ao cotovelo!...

— Se arrepende dos pecados, que senão vai sem contrição, e vai direitinho p'ra o inferno, meu parente seu Joãozinho Bem-Bem!...

— Úi, estou morto...

a) Nesse trecho, em que se narra a luta entre Nhô Augusto e seu Joãozinho Bem-Bem, os combatentes, ao mesmo tempo em que se agredem, dispensam, um ao outro, um tratamento que demonstra estima e consideração. No âmbito dos valores que são postos em jogo no conto, como se explica esse tratamento?

b) No trecho, Nhô Augusto é designado como "o Homem do Jumento". Considerando-se essa designação no intertexto religioso, muito presente no conto, como se pode interpretá-la? Justifique sua resposta.

**Resolução**

a) No conto, estão em jogo valores como honra, valentia e coragem, que atravessam a conduta de Augusto Matraga, ao enfrentar jagunços, por exemplo, e ao acatar o destino de viver em função de alcançar sua hora e sua vez. Os mesmos valores se fazem presentes na vida de Joãozinho Bem-Bem, líder de um bando de jagunços, que anda pelo sertão promovendo justicamentos. Sendo assim, o encontro entre Augusto Matraga e Joãozinho Bem-Bem faz com que ambos reconheçam mutuamente tais características, tanto que o líder convida Matraga a seguir seu bando, proposta que lhe é negada, porque tal escolha desviaria o protagonista de seu objetivo de viver resignadamente; apesar disso, o ex-fazendeiro reconhece a honra de tal convite e de quem o convidada. Portanto, o sentimento entre as personagens não é de rivalidade, mas de reciprocidade, pois um reconhece os valores e as motivações do outro, de modo que a luta entre eles será atravessada pela ética de quem compreende as motivações alheias, o que gera os sentimentos de estima e consideração.

b) Na tradição judaico-cristã, o jumento aparece como signo da humildade. Zacarias, no penúltimo livro do Antigo Testamento, como observa, séculos depois, São Mateus, profetizara a respeito de um salvador que viria "montado sobre um jumento, e sobre um jumentinho, filho de jumenta" (Zc. 9,9). O evangelista, ao narrar a entrada triunfal de Jesus de Nazaré na cidade de Jerusalém, cita o profeta para enfatizar o cumprimento da profecia da escolha de animal tão pouco distinto para a locomoção do Messias. Ora, talvez se esperasse de um rei, como se aclamava sobre o nazareno, que viesse montado num imponente cavalo. Essa montaria, no entanto, não seria condizente com o consabido projeto de frugalidade que se sustenta em toda a narrativa evangélica. Esse episódio singular no cristianismo é chamado tradicionalmente de "Domingo de Ramos". Guimarães Rosa, ao escrever seu "A hora e a vez de Augusto Matraga", cuidadosamente escolhe essa imagem recorrente no imaginário cristão para narrar a cena que põe fim ao trajeto de redenção do protagonista. Essa leitura permite a transfiguração do homem em santo, pelo martírio.

**QUESTÃO 10**

Leia o excerto de **Mayombe**, de Pepetela, no qual as personagens "dirigente" e Comandante Sem Medo discutem o comportamento do combatente chamado Mundo Novo. As indicações [d] e [C] identificam, respectivamente, as falas iniciais do "dirigente" e do Comandante Sem Medo, que se alternam, no diálogo.

[d] (...) *A propósito do Mundo Novo: a que chamas tu ser dogmático?*

[C] — *Ser dogmático? Sabes tão bem como eu.*

— *Depende, as palavras são relativas. Sem Medo sorriu.*

— *Tens razão, as palavras são relativas. Ele é demasiado*

*rígido na sua conceção da disciplina, não vê as condições existentes, quer aplicar o esquema tal qual o aprendeu. A isso eu chamo dogmático, penso que é a verdadeira aceção da palavra. A sua verdade é absoluta e toda feita, recusa-se a pô-la em dúvida, mesmo que fosse para a discutir e a reforçar em seguida, com os dados da prática. Como os católicos que recusam pôr em dúvida a existência de Deus, porque isso poderia perturbá-los.*

— *E tu, Sem Medo? As tuas ideias não são absolutas?*

— *Todo o homem tende para isso, sobretudo se teve uma educação religiosa. Muitas vezes tenho de fazer um esforço para evitar de engolir como verdade universal qualquer constatação particular.*

a) Que relação se estabelece, no excerto, entre a forma dialogal e as ideias expressas pelo Comandante Sem Medo?

b) No plano da narração de **Mayombe**, isto é, no seu modo de organizar e distribuir o discurso narrativo, emprega-se algum recurso para evitar que o próprio romance, considerado no seu conjunto, recaia no dogmatismo criticado no excerto? Explique resumidamente.

**Resolução**

a) O diálogo é a forma que torna possível o confronto de ideias. O comandante, por sua vez, admite como verdade sua concepção de "dogmático", sintetizada pela ideia de alguém que é inflexível em suas opiniões e decisões. De acordo com o personagem, a verdade concebida pelo indivíduo dogmático "é absoluta e toda feita, recusa-se a pô-la em dúvida, mesmo que fosse para a discutir e a reforçar". Ora, é justamente essa a postura do próprio Sem Medo quando se vê questionado pelo dirigente: a princípio, recua diante da pergunta ("Ser dogmático? Sabes tão bem como eu.") em um mecanismo que aparenta ser a referida recusa da dúvida; em seguida, responde-a, o que parece ser reflexo de uma tentativa de lutar contra sua própria dinâmica dogmática de pensamento. Assim, a forma dialogal, que se baseia na presença de diferentes ideias, estabelece uma relação de oposição com as ideias expressas por Sem Medo, que são a concepção de verdades dogmáticas e absolutas. Não houvesse o diálogo, não haveria a discussão em torno da natureza das ideias de Sem Medo.

b) Sim. O recurso empregado no romance que evita que ele recaia no mencionado dogmatismo é a polifonia, que diz respeito à confluência de diversas vozes. Em "Mayombe", a voz narrativa é constantemente intercalada pelas dos guerrilheiros, que oferecem ao enredo suas próprias perspectivas em torno dos eventos imediatamente relatados. Os personagens, então, passam a atuar também como observadores dos conflitos e, a partir de seus valores e crenças, atribuem sentidos particulares à narrativa, o que seguramente permite o desmantelamento de qualquer verdade que venha a se impor como absoluta e inquestionável.

**REDAÇÃO****REDAÇÃO - Proposta**

Examine o texto\* abaixo, para fazer sua redação.

Resposta à pergunta: *O que é Esclarecimento?*

*Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de servir-se de seu próprio entendimento sem direção alheia. O homem é o próprio culpado dessa menoridade quando ela não é causada por falta de entendimento mas, sim, por falta de determinação e de coragem para servir-se de seu próprio entendimento sem a tutela de um outro. Sapere aude!\*\* Ousa fazer uso de teu próprio entendimento! Eis o lema do Esclarecimento.*

*A preguiça e a covardia são as causas de que a imensa maioria dos homens, mesmo depois de a natureza já os ter libertado da tutela alheia, permaneça de bom grado a vida inteira na menoridade. É por essas mesmas causas que, com tanta facilidade, outros homens se colocam como seus tutores. É tão cômodo ser menor. Se tenho um livro que faz as vezes de meu entendimento, se tenho um diretor espiritual que assume o lugar de minha consciência, um médico que por mim escolhe minha dieta, então não preciso me esforçar. Não tenho necessidade de pensar, se é suficiente pagar. Outros se encarregarão, em meu lugar, dessas ocupações aborrecidas.*

*A imensa maioria da humanidade considera a passagem para a maioridade, além de difícil, perigosa, porque aqueles tutores de bom grado tomaram-na sob sua supervisão. Depois de terem, primeiramente, emburrecido seus animais domésticos e impedido cuidadosamente essas dóceis criaturas de darem um passo sequer fora do andador de crianças em que os colocaram, seus tutores mostram-lhes, em seguida, o perigo que é tentarem andar sozinhos. Ora, esse perigo não é assim tão grande, pois aprenderiam muito bem a andar, finalmente, depois de algumas quedas. Basta uma lição desse tipo para intimidar o indivíduo e deixa-lo temeroso de fazer novas tentativas.*

Immanuel Kant

\* Para o excerto aqui apresentado, foram utilizadas as traduções de Floriano de Sousa Fernandes, Luiz Paulo Rouanet e Vinicius de Figueiredo.

\*\* Sapere aude: cit. lat. de Horácio, que significa "Ousa saber".

Estes são os parágrafos iniciais de um célebre texto de Kant, nos quais o pensador define o Esclarecimento como a saída do homem de sua menoridade, o que este alcançaria ao tornar-se capaz de pensar de modo livre e autônomo, sem a tutela de um outro. Publicado em um periódico, no ano de 1784, o texto dirigia-se aos leitores em geral, não apenas a especialistas.

Em perspectiva histórica, o Esclarecimento, também chamado de Iluminismo ou de Ilustração, consiste em um amplo movimento de ideias, de alcance internacional, que, firmando-se a partir do século XVIII, procurou estender o uso da razão, como guia e como crítica, a todos os campos da atividade humana. Passados mais de dois séculos desde o início desse movimento, são muitas as interrogações quanto ao sentido e à atualidade do Esclarecimento.

Com base nas ideias presentes no texto de Kant, acima apresentado, e valendo-se tanto de outras informações que você julgue pertinentes quanto dos dados de sua própria observação da realidade, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha o seu ponto de vista sobre o tema: **O homem saiu de sua menoridade?**

**Instruções:**

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

**REDAÇÃO - Comentários**

A prova de redação da Fuvest solicitou, este ano, que o candidato respondesse à pergunta "O homem saiu de sua menoridade?", tomando como base um fragmento do texto "Resposta à pergunta: Que é 'Esclarecimento?'" de autoria do filósofo Immanuel Kant. Nesse sentido, mostrou-se diferente da prova do ano anterior, quando ofereceu uma coletânea de textos extensa para a elaboração do texto, mas ainda segue em conformidade com a tendência, bem marcada desse vestibular, de suscitar uma discussão a partir de um tema de cunho reflexivo/filosófico.

Dada tal natureza, é bastante interessante a estratégia de demarcar, ao longo do texto, a concepção de "menoridade" com a intenção de alcançar apropriadamente o leitor médio da dissertação. De acordo com Kant, "a menoridade é a incapacidade de servir-se de seu próprio entendimento sem direção alheia", ou seja, para o autor, o homem que é capaz de seguir seu próprio pensamento, sem agir de forma passiva ou subordinado à orientação de outrem (ou ainda, em outras palavras, que faz uso do próprio esclarecimento), atinge a condição de maioridade, quando passa a ser, de fato, livre, autônomo. Para Kant, a preguiça e a covardia são as razões pelas quais alguns homens não saem dessa menoridade, o que faz deles culpados por tal condição, portanto.

O âmago da discussão reside em um suposto mecanismo de se admitir a falta de interesse ou necessidade de reflexão. Kant observa que "a imensa maioria da humanidade considera a passagem para a maioridade, além de difícil, perigosa, porque aqueles tutores de bom grado tomaram-na sob sua supervisão", o que significa que as pessoas reconhecem a tutela alheia como uma situação confortável, já que "é cômodo ser menor", e abrem mão do privilégio da maioridade. Isso permite que os que saíram da condição de menoridade orientem os demais, como atuam tutores espirituais e médicos. Argumentar acerca dos supostos perigos oriundos da não aplicação da razão e seus desdobramentos é um encaminhamento frutífero para a dissertação.

Ademais, pensando no direcionamento do enunciado em torno da contemporaneidade ("são muitas as interrogações quanto ao sentido e à atualidade do Esclarecimento"), cabe, então, o questionamento acerca da manutenção de tal mecanismo. É pertinente a apresentação de elementos que fundamentem a (in)existência desse comodismo (a depender da tese a ser defendida), como eventos de grande repercussão midiática ou vozes de outras autoridades, além de Kant, que possam explicar a operação de saída ou de preservação do estado de menoridade no século XXI. Qualquer que seja a tese, convém trazê-la como resposta à pergunta que atua como frase-tema da proposta, com vistas a garantir o atendimento ao enunciado da prova.

**Equipe desta resolução****Língua Portuguesa**

Bruna Sanchez Moreno

Mariana Perigrino

Regiane Mançano

Thiago do Nascimento Godoy

**Digitação**

Giulia Eboli Sotorilli

**Revisão e Publicação**

Bruna Sanchez Moreno

Eliel Barbosa da Silva